

OS PÁSSAROS DA CIDADE



Uma andorinha só não faz verão, diz o provérbio. E o que dizer de um verão em que toda uma cidade tem de conviver com centenas, milhares delas? Isto aconteceu, pela primeira vez, este ano em Toledo, no Oeste paranaense: saídas do frio do Canadá e dos Estados Unidos, milhares de andorinhas chegaram em janeiro para veranejar na principal praça da cidade e agora, já pleno inverno, estão de volta ao hemisfério norte. Lá nascerão os filhotes, que ao final do verão norte-americano engrossarão ainda mais o bando que, decerto, voltará ao Sul do Brasil na próxima temporada. Este é um dos mistérios da natureza: pequenas aves, juntas, voam cerca de 10 mil quilômetros para fugir do frio duas vezes por ano, num eterno vaivém só possível na união e solidariedade. Conheça melhor esses bichinhos e o belo espetáculo da revoada ao entardecer, na última página desta edição.

A CIDADE DOS PÁSSAROS



Vista aérea de Arapongas, cidade de 65 mil habitantes, localizada entre Londrina e Maringá

MISSÃO DO BIRD NA COPEL



A Copel recebeu no final de maio a visita de uma missão do Banco Mundial, que veio ao Brasil verificar o andamento dos programas financiados pela entidade no setor elétrico. George Larrieu e Franz Kriegler, oficiais de empréstimos do Bird, foram recebidos pelo presidente Ary Queiroz, que na oportunidade apresentou aos visitantes detalhes do programa de eletrificação rural executado pela Empresa.

Nesse particular, os dois integrantes da missão declararam-se "alegremente surpresos" ao constatar que a Copel quer ligar 120 mil propriedades com os mesmos recursos liberados pelo Banco Mundial para atender a cerca de 80 mil, previsão inicial do volume de ligações quando da contratação do empréstimo.

Em sua estada na Empresa, a missão teve sua atenção despertada pelo esforço da Copel em otimizar os custos das redes de eletrificação, maximizando o aproveitamento dos recursos alocados e diminuindo o custo unitário da ligação, de forma a estender inclusive aos mais carentes a possibilidade de contar com luz elétrica no campo.

Ao final da visita, analisando tudo o que lhes foi apresentado, Larrieu e Kriegler não tiveram dúvidas em afirmar que "se a sistemática de ligações rurais da Copel fosse adotada em todo o Brasil, estaria viabilizado definitivamente um programa de grande porte destinado a beneficiar praticamente todas as propriedades rurais do País".

CORRESPONDENTES

O Jornal Copel Informações conta, a partir da próxima edição, com a colaboração direta de correspondentes nas principais unidades da Empresa. Doravante, tudo o que acontecer de importante, em qualquer órgão da Copel, pode tornar-se notícia ou reportagem para o jornal. Em cada área, o correspondente vai detectar os assuntos e informar nossos colaboradores regionais que farão com que as matérias cheguem à redação, no prazo hábil.

Passando a circular mensalmente (desde janeiro último) o Copel Informações poderá publicar em menor lapso de tempo, os acontecimentos nos diversos setores, descobrir e divulgar reportagens que não chegam ao conhecimento da redação. E nesse aspecto torna-se importante a colaboração de cada empregado, de todos os órgãos para que se faça um jornal que atinja e divulgue todas as áreas da Empresa.

E para que você possa "cobrar" a divulgação de assuntos de sua região, veja aqui quem é o correspondente de sua área: Apucarana, João Guilherme de Castro; Cascavel (CTRV), Cledir Batista Gomes; Curitiba (SRC), Antônio Tadeu da Silva; Curitiba (CTRC), Jorge Lima de Souza; Campo Mourão, Luiz Costa; Cornélio Procópio, Mauro Nunes de Oliveira; Figueira, Temir Alberti; Foz do Araia, José Bueno Perucci; Foz do Iguaçu, Amauri Clóvis Oliveira Nascimento; Governador Parigot de Souza, Odair Domingues dos Santos; Júlio de Mesquita Filho, Humberto Martinez; Londrina (CTRL), Damasceno Maurício da Rocha; Maringá (CTRM), Clóvis Vissoci; Pato Branco, Clarice Maria Rosetti; Paranaguá, Francisco Meyer; Paranaíba, Valter José Bruno; Ponta Grossa (CTRP), Carlos Alberto Zasatzki; Segredo, Márcio José M. de Carvalho; Umuaçama, Orides Gimenez e União da Vitória, Sérgio Carvalho Monteiro.

TRÊS BARRAS EXPERIÊNCIA BEM SUCEDIDA



Heito João Laurindo, Ary Queiroz e Wilson da Silva

Experiência válida e bem sucedida: esta a conclusão a que chegaram o presidente Ary Queiroz e o prefeito de Três Barras do Paraná, Hélio João Laurindo, ao analisarem os resultados de um convênio para a construção de rede de eletrificação rural em sistema de ação conjunta naquele município, terminada recentemente. Foram eletrificadas 53 propriedades a custos sensivelmente reduzidos, já que além de mão-de-obra não remunerada houve também decidida e efetiva participação da prefeitura, que cedeu veículos, equipamentos e parte do pessoal especializado necessário à elaboração e acompanhamento das obras, executadas em apenas 45 dias de trabalho.

Com base nesse projeto, Copel e prefeitura assinaram mais dois convênios para a eletrificação de duas localidades, beneficiando um total de 106 propriedades, dentro do mesmo sistema: a prefeitura faz a comercialização das ligações, o anteprojeto, o levantamento topográfico da região, e a construção propriamente dita em conjunto com a comunidade beneficiada; a Copel faz o projeto definitivo, fornece o material e inspeciona e fiscaliza a obra, realizando também a vistoria final e a ligação dos novos consumidores. Dentro dessa sistemática, o prefeito de Três Barras pretende eletrificar todas as 4 mil propriedades do município até o final de sua gestão.



COPEL

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA

Diretores

Ary Veloso Queiroz
Presidente

Francisco Luiz Sibut Gomide
Administrativo-Financeiro

Wilson da Silva
Distribuição

Alcyr de Castro Ricardo dos Santos
Engenharia e Construção

Antonio Otelo Cardoso
Operação

COPEL

INFORMAÇÕES

Boletim mensal de distribuição dirigida editado pela
Assessoria de Relações Públicas - ARP

Conselho Editorial

Marcus Aurélio de Castro, Roberto Luiz Jung,
Romeu Franzen

Jornalista Responsável

Julio A. Malhadas Jr. - DRT/PR nº 851

Colaboradores

Miecişlau Surek (Cascavel), Edson Vieira (Curitiba),
Salvador Francisco de Oliveira Neto (Londrina),
Carlos Roberto Bonadio (Maringá), Ronaldo Follador
(Ponta Grossa) e correspondentes nas principais
unidades da Empresa.

Arte

Albano Pereira, Francisco Bettega Netto,
José Fernando Betezek

Fotografia

Irineu Nievola, José Carlos Simões

Redação

Rua Coronel Dulcídio, 800 - 10º andar,
Fone 224-0400, Ramais 315 e 541 - Curitiba/PR.

CLIC URBANO ATENDE COMUNIDADE

Com a luta de todos, num esforço comum, é possível melhorar a qualidade de vida da nossa população, principalmente nas periferias. E aqui, isso foi fundamental, uma vez que órgãos públicos, vereadores e a população demonstraram esse trabalho, trazendo para esta vila, a infra-estrutura tão importante para a sociedade, para o homem.

As palavras são do Presidente da Copel, Ary Queiroz, ao participar, em 2 de junho, de ato público na sede da Associação de Moradores da Vila São Domingos, para comemorar a chegada da luz elétrica e outras melhorias. Ainda estiveram presentes o Secretário Antenor Bonfim, vereador José Felinto, Wilson Teixeira, Diretor de Desenvolvimento Social da Prefeitura, além da população da região.

Ao ressaltar que "esta vitória da Associação de Moradores é resultado da luta, da união de todos em torno de reivindicações comuns", Ary Queiroz disse que até algum tempo essa aspiração pela energia seria frustrada porque se tratava de terra em litígio. Mas com a mudança de mentalidade governamental que passou a olhar o lado social, a atender o anseio do povo, "a Copel criou programas especiais para servir com energia o maior número possível de paranaenses - surgiram o Clic Urbano e o Clic Rural. Enquanto um

programa atende às camadas de baixa renda nas periferias das grandes cidades, o outro fixa o homem no campo, onde o Clic Rural leva energia a custos mais baixos, tornando-a acessível também ao médio e pequeno produtor. E ali, além de melhorar a produção com as facilidades que tem à disposição, dá, com ela, benefícios muito importantes como o bem-estar social, conforto e lazer".

Essa mentalidade de trabalho, tendo em vista sempre um benefício social, ficou configurada aqui, em atenção a esses 558 moradores que até agora nem luz elétrica possuíam, residindo tão próximo à capital, concluiu Ary Queiroz.

OBRA

A extensão da rede à comunidade São Domingos, na Vila Centenário, através do Clic Urbano, que dá facilidades à famílias de baixo poder aquisitivo para a obtenção do benefício, completou 558 consumidores. O custo total da obra foi de 248 milhões de cruzeiros, na construção de 11 circuitos em que foram implantados 152 postes. Foram ainda instaladas 157 luminárias, num investimento de cerca de 21 milhões de cruzeiros, pagos pela Prefeitura Municipal.



FATURAMENTO NAS REGIONAIS

Com base nos resultados da primeira experiência de Processamento no Faturamento de Consumidores do Grupo A pelas próprias Regionais, iniciada ainda em fins de 83, ativou-se em dezembro/84 a segunda etapa, visando agora ao Grupo B, já em execução nas Agências-Sedes de Maringá, Cascavel, Ponta Grossa e Londrina.

O Processamento do Faturamento na Regional compreende desde a seleção dos consumidores a faturar, passando pelas etapas de digitação, consistência e respectivos acertos inclusive com rejeitura para casos irregulares, com participação ativa e direta da agência até a emissão dos relatórios finais de exceção e controle.

A implantação desta sistemática trouxe uma série de benefícios, confirmados pelos próprios gerentes das agências envolvidas, tais como:

- melhoria na qualidade dos serviços;
- agilização do tempo, precisão e confiabilidade dos trabalhos;
- diminuição do tempo gasto na conferência das leituras;
- conhecimento, por parte dos empregados, de todos os proce-

dimentos que envolvem o faturamento;

- melhor acompanhamento dos problemas e soluções por parte da gerência;
- a própria listagem de inconsistência serve para fornecer parâmetros para inspeção de campo;
- diminuição da afluência de consumidores com reclamações dos dados faturados, tendo em vista que as verificações são efetuadas com maior rigor e eficiência;
- a verificação imediata dos erros de leitura, apontada pelo relatório das leituras a confirmar, proporcionou maior motivação dos leituristas no aprimoramento de seus serviços;
- redução considerável do número de faturas canceladas.

O sistema foi implantado inicialmente para atender as agências das sedes Regionais, havendo grande interesse por parte das Regionais em estender a sua utilização para todas as agências de sua área de atuação, o que será possível com a implantação de microcomputadores nos escritórios de distribuição, em estudo pela SSP.

CLIC RURAL EM PALMEIRA



A grandiosidade do programa Clic Rural só poderá ser julgada e avaliada em sua real dimensão dentro de mais alguns anos, depois de passado o primeiro impacto da luz elétrica em casa que, ao agricultor, motiva a busca de aparelhos que tragam conforto a si e sua família. A partir daí é que se poderá ter idéia do que realmente representa a energia elétrica no campo: a agilização e dinamização das atividades produtivas com emprego de motores e máquinas elétricas, sistemas de irrigação e secagem, tudo isso terá um efeito econômico extraordinário que vai se dobrar na maior oferta de emprego, na demanda de bens e insumos industriais aplicáveis no campo, e na maior participação das comunidades rurais no processo de informação e desenvolvimento do Estado.

As palavras são do governador José Richa, ao inaugurar mais uma etapa de obras do programa de eletrificação rural no interior do Estado. Desta vez, foram 26 projetos de extensão de redes beneficiando 1.330 propriedades em

17 municípios da região Centro-Sul, inaugurados em Palmeira no dia 17 de maio. A ligação simbólica aconteceu na propriedade de Nei Roberto de Ramos, que ao acionar a chave inaugurou também 3.094 ligações do Clic Urbano a famílias de baixa renda em 24 municípios da mesma região. Presentes ao ato, além do governador, o presidente da Copel, Ary Queiroz, o diretor de Distribuição, Wilson da Silva, o prefeito de Palmeira, Mussoline Mansani, e grande número de autoridades e populares.

Na oportunidade, Ary Queiroz destacou que, em dois anos da administração Richa, a Copel conseguiu fazer tantas ligações rurais quantas havia feito em 28 anos de existência, até o ano de 1982. E em nome de todos os empregados, declarou-se satisfeito "em poder colaborar num projeto de tal magnitude, que apresenta ao povo paranaense uma nova proposta de desenvolvimento e crescimento, que ao invés de passar pelo campo tem início no próprio campo".

GUARAPUAVA QUER MAIS CLIC RURAL



O presidente Ary Queiroz esteve dia 14 de maio em Guarapuava, a convite do prefeito Nivaldo Kruger, onde participou de reunião com mais de 80 proprietários rurais estudando fórmula de atendimento à área agrícola daquele município. Quinto produtor rural do Estado e com características especiais em vista da sua extensa área, Guarapuava possui apenas 0,04 por cento de suas 5.800 propriedades rurais eletrificadas, fato que acabou motivando a reunião da qual tomaram parte, também, autoridades e lideranças políticas locais e técnicos da Copel.

Depois de debater os detalhes da questão, Copel e Prefeitura determinaram estudos para a formalização de um convênio, onde a Empresa forneceria o material necessário para a construção das novas linhas de eletrificação e a municipalidade se encarregaria da execução, utilizando equipamentos e pessoal próprios. Com isso, serão agilizados esforços no sentido de levar energia elétrica aos proprietários rurais que até agora não contam com tal benefício.

ENERGIA ELÉTRICA

A energia elétrica chegou a Arapongas em 7 de julho de 1943, quando ainda era distrito. Em grande festa, a EELSA - Empresa Elétrica de Londrina S.A., inaugurou seu atendimento que perdurou até 1974, quando a Copel assumiu, por força da incorporação.

Miguel Gallo, hoje com 54 anos, é um dos eletricitas que mais gosta de contar as aventuras dos velhos tempos da EELSA. Ele, que chegou a Arapongas em 1955 e começou na antiga empresa em 61, trabalha hoje como operador da subestação, que deverá ser desativada em julho, após a entrada da subestação de 138 kv que está sendo construída. Ele garante que naquela época a segurança dos empregados ficava

por conta de Deus e só com a chegada da Copel é que veio a proteção e a facilidade de comunicação. Como o atendimento no início era precário, Gallo afirma que só não apanhavam do povo porque eram calmos e ponderados.

Atualmente a agência da Copel em Arapongas é gerenciada por Edson Roberto Suplano, que está há 14 anos na empresa e é auxiliado por uma das poucas mulheres subgerentes da Copel no Paraná - Rosemari Stuneko Unoki. Atendendo 2 municípios e 7 localidades, num conjunto de 14.400 consumidores, Edson tem sob sua responsabilidade um grupo de 21 empregados.



OS PÁSSAROS

A cidade de Arapongas, localizada no Norte do Paraná a 30 km de Londrina, é conhecida tradicionalmente pelas suas fábricas de móveis, doces e sapatos e por sua rica vegetação urbana, que abriga milhares de pássaros. E não poderia ser diferente: colonizada nos idos de 1935 pela Cia. de Terras Norte do Paraná, foi denominada assim pela abundância de aves que lá existiam e entre as quais se destacavam as "arapongas" - aves com 27 a 28 cm de comprimento, que emitem um canto semelhante ao som de um martelo vibrado com violência sobre uma bigorna, razão pela qual também ficaram conhecidas como "pássaros ferreiros".

Desde o início, as ruas foram sendo batizadas com nomes de aves, tradição que se conserva inclusive com relação aos nomes de bairros. Inicialmente pertencente a Londrina e depois a Rolândia, Arapongas tornou-se município no dia 10 de outubro de 1947. Hoje, com 65 mil habitantes e um grande parque

Rabitolândia



TRABALHO A DESEMPREGADOS

CONVÊNIOS COM ASSOCIAÇÕES

Os contratos da Copel com associações populares de obras e serviços começam a ganhar agora o interior do Estado: depois das experiências bem sucedidas com entidades da Capital, foram firmados contratos em Ponta Grossa, Umuarama e Piraquara, em continuidade à orientação do governador José Richa de que, em todas as áreas da administração pública, sejam envidados esforços no sentido de se abrir oportunidades de emprego para atenuar o impacto social do desemprego e dos efeitos da recessão econômica.

No dia 5 deste mês, a Copel contratou em Ponta Grossa a Associação de Serviços e Obras Vila Rubini II, que vai fazer a pavimentação com pedras irregulares do depósito de postes do Jardim Santa Lúcia. A solenidade aconteceu na prefeitura, e a ela estiveram presentes o presidente Ary Queiroz, o pre-

feito municipal Otto Cunha, o deputado federal Dilson Fanchin, o reitor da Universidade Estadual, Evaldo Podolan, o representante do secretário do Trabalho e Assuntos Comunitários, Sérgio Schwartz, e o presidente da associação contratada, Hamilton Rodrigues.

Uma semana antes, já haviam sido firmados contratos com a Associação de Serviços e Obras de Piraquara e com a Cooperativa dos Trabalhadores Rurais Volantes de Umuarama, para serviços de roçada e varredura nos terrenos situados sob linhas de transmissão. A primeira trabalhará nas linhas Campo Comprido/Pilarzinho, Uberaba/Atuba, Uberaba/Pinheirinho, Umbará/Pinheirinho e Cidade Industrial/Umbará; a outra, nas linhas Maringá/Cianorte e Cianorte/Umuarama.





Por ser uma cidade plana, Arapongas possui uma característica comum às cidades catarinenses e nordestinas. A invasão de bicicletas no seu perímetro urbano. Nos horários de rush, milhares de

trabalhadores, homens e mulheres misturam-se ao tráfego de veículos, dando um colorido especial para a cidade. E o mais interessante é que não se verificam problemas no tráfego urbano.

S FERREIROS

industrial, o município também tem uma boa infra-estrutura rural, onde predominam as culturas de soja, trigo e arroz.

Com duas instituições de ensino superior, a cidade também conta com dois jornais e uma revista mensal, duas emissoras de rádio, cinema e teatro, além de um moderno ginásio de esportes. O teatro Oduvaldo Vianna Filho, o "Vianinha", sempre apresenta atrações com os próprios grupos da cidade e região, bem como do resto do País. Normalmente, quando as peças são encenadas por grupos locais, a participação da população é gratuita, numa forma encontrada pelo prefeito Waldir Pugliese de levar a cultura a todas as camadas do município. Aliás, ele também introduziu o costume da distribuição gratuita de ovos de Páscoa à população carente, todos os anos. Ainda como lazer, a cidade possui a agradável Rabilândia, uma praia artificial freqüentada por turistas de toda a região, que se constitui num dos pontos mais aprazíveis do Norte do Paraná.

Pessoal da Copel. O gerente, Suplano é o primeiro em pé, à direita; Rosemeri, subgerente, está ao lado.



Miguel Call



ENCONTRO DE MANUTENÇÃO DE PROTEÇÃO

Prestigiado e encerrado pelo Diretor de Operação, Eng^o Antônio Otelo Cardoso, realizou-se de 28 a 30/05/85 em Londrina, sob coordenação do CTRL, o 1º Encontro de Manutenção de Proteção do Sistema.

A STR vem apoiando e estimulando encontros dessa natureza, com o objetivo principal de se promover troca de experiências, intercâmbio de informações técnicas e padronização de procedimentos entre os Centros de Transmissão nas diversas atividades da área de manutenção do sistema de transmissão, permitindo também um maior relacionamento entre as áreas normativas e de execução.

Contando com a participação de diversos técnicos e engenheiros de todos os CTR's, STR/DPMT e convidados da SOS/DPPEL, ligados às atividades de manutenção de proteção do sistema, foram abordados assuntos referentes a

critérios e procedimentos de manutenção preventiva, equipamentos e ferramenta para manutenção de relés, aferição e calibração de relés, nacionalização de componentes, peças e componentes de reserva, debates sobre desempenho de relés e dispositivos de proteção, filosofias de esquemas e circuitos de proteção, etc, bem como comentários e discussão sobre técnicas e procedimentos adotados em cada área, visando-se a sua uniformização, nivelamento de recursos e conseqüente melhoria de desempenho.

Considerando-se o apoio da STR, bem como o interesse e efetiva participação demonstrada por todos, pode-se concluir que os objetivos estabelecidos foram alcançados e cujos resultados devem refletir-se na qualidade e confiabilidade dos serviços de manutenção.



MINIATURAS DO DANIEL

EXERCÍCIO DA PACIÊNCIA

"O prazer que tenho em trabalhar na COPEL, transporto para dentro de minha casa construindo miniaturas de caminhões, idênticos aos que prestam serviço no Departamento de Operações."

Já há algum tempo o Daniel Jorge Ferreira, electricista do DPRO da Regional de Ponta Grossa, vem dedicando parte de suas horas de folga para executar, minuciosamente, em sua pequena oficina de trabalho, a delicada tarefa de construir miniaturas.

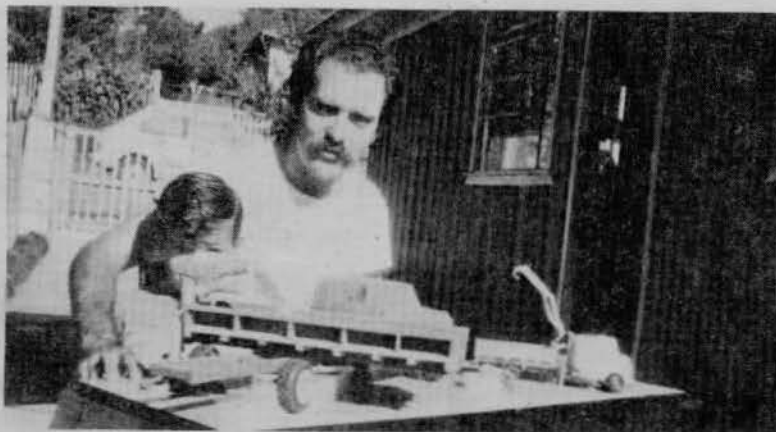
Tem o apoio de sua esposa, D. Roseli e a atenção de seu filho de três anos, o Vitor Guilherme que está ansioso aguardando a conclusão do novo caminhão que ele afirma - será seu.

Para fazer estas miniaturas o Daniel utiliza basicamente madeira, sendo que os pneus são os únicos componentes que não são preparados em casa.

Leva aproximadamente seis meses para fazer uma miniatura,

não se esquecendo de detalhar o mais próximo da realidade o guindaste, a suspensão, a pintura e outros itens que valorizam sua iniciativa.

Um dia o Daniel pensou em comprar um caminhão e ganhar a vida pelas estradas. Ganhou de D. Roseli um caminhãozinho de metal e acabou se interessando mesmo em construir miniaturas e continuou seu trabalho como electricista da COPEL, fazendo duas coisas que ele aprecia muito.



TORNEIO DA AMIZADE



Equipe vencedora

As equipes de futebol da Usina Governador Parigot de Souza e do DPMU disputaram, na melhor de três jogos, o troféu da amizade. O primeiro jogo terminou com uma brilhante vitória do DPMU por 8 x 1 e no segundo, devolvendo a gentileza, a equipe de GPS massacrado com 8 x 0 (na base da amizade).

No dia 25 de maio realizou-se a última partida, disputada no melhor estilo de espírito de competição e lealdade, configurando muita raça e alto nível técnico. A vitória foi do DPMU

por 4 x 2, com gols anotados por Luciano, Maringá, Anderson e Lamy (DPMU) e Nery (GPS).

Participaram do torneio, pelo DPMU: Jango, Valdemar, Dante, Marcos, Takao, Ademar, Lamy, Maringá, Luciano, Anderson, Otávio, Gerson, Martinski, Fernando e Chico, ao comando técnico do Dante. A equipe de GPS formou com Sérgio, Pedro, Ruy, Paulinho, Cláudio, Toby, Peter, Joel, João da Silva, Nery, Orley e Nicastro (filho), com o Antonio Ciro no comando técnico.



AQUISIÇÕES DA BIBLIOTECA

ADMINISTRAÇÃO

ABNT. Manual para avaliação do sistema de controle de qualidade em empresas. Rio de Janeiro, ABNT, 1979. 21p.

BRASIL. Leis, decretos, etc. Estatuto das microempresas. Rio de Janeiro, Rio Condor, 1985. 33 p.

CIEE. Dicionário das profissões. 3. ed. São Paulo, CIEE, 1981. 2v.

DRUCKER, Peter F. Administração em tempos turbulentos. São Paulo, Pioneira, 1980. 206 p.

LEFEBVRE, Gaston & ROSA, José Antônio. Planejamento estratégico: implantação. São Paulo Management Center do Brasil, 1983. 1v.

MATOS, Francisco G. de. Gerencial permanente: desenvolvendo todos os gerentes todo o tempo ao mesmo tempo. Rio de Janeiro, LTC, 1985. 276 p.

SIDO. Aumento da produtividade. Rio de Janeiro, Intercultural, 1984. 130 p.

ZIMPECK, Beverly G. Administração de salários: sistemas e métodos de análise e descrição de cargos, pesquisas e escalas salariais, avaliação de desempenho, avaliação de cargos. 5 ed. Rio de Janeiro, 1984. 327 p.

BARRAGEM

ANDRADE, Roberto M. de. Hidrogeotecnia nas barragens: método de análise. Rio de Janeiro, Engevix, 1984. 437 p.

ECONOMIA

BONINI, Edmundo E. Mercado de capitais: aplicação de métodos quantitativos. São Paulo, Loyola, 1984. 366 p.

ELETRÔNICA

CUTLER, Phillip. Circuitos eletrônicos lineares: com problemas ilustrativos. São Paulo, McGraw-Hill, 1977. 386 p.

ENERGIA ELÉTRICA

BRASIL. DEP. NAC. DE ÁGUAS E ENERGIA ELÉTRICA. Normas para apresentação de estudos e de projetos de exploração de recursos hídricos para geração de energia elétrica. Brasília, 1984. 65 p.

BRASIL. DEP. NAC. DE ÁGUAS E ENERGIA ELÉTRICA. Política de vendas do setor elétrico: Portaria MME nº 821, de 18/06/84. Brasília, 1985. 66 p.

BRASIL. DEP. NAC. DE ÁGUAS E ENERGIA ELÉTRICA. Pontos básicos para uma política de eletrificação rural: diagnóstico-política. Brasília, 1985. 190 p.

ELETROBRÁS. Confiabilidade de sistemas elétricos: índices e critérios. Rio de Janeiro, 1983. 135 p.

PARANÁ - População

IPARDES. Paraná 1990: projeção da população. Curitiba, 1984. 35 p.

IPARDES. Municípios paranaenses: projeção da população por situação de domicílio e grupos etários - 1985 e 1990. Curitiba, 1984. 167 p.

PROCESSAMENTO DE DADOS

MARTIN, James. Metodologias para análise e projeto de sistemas. São Paulo, Compucenter, s.d. 315 p.

TEOREY, Toby J. & FRY, James P. Projeto de banco de dados. São Paulo, Compucenter, 1984. 172 p.

RIOS - BRASIL

ELETROBRÁS. DIRET. DE PLANEJAMENTO E ENGENHARIA. DEP. DE RECURSOS ENERGÉTICOS. Manual de inventário hidrelétrico de bacias hidrográficas. Rio de Janeiro, 1984. 1v.

APOSENTADO AMIGOS COPELIANOS



Nesta oportunidade, por motivo de aposentadoria, venho expressar meus agradecimentos à Empresa, na pessoa de seus mandatários e prepostos, que não só me incentivaram desde minha admissão em 12.06.56, como também com os colegas de trabalho ao longo dos anos, ensinaram-me gratas recordações e inequívocas provas de amizade. Sendo minha vontade deixar um abraço particular a cada um e em especial ao quadro de empregados da SRC/AG/CTA, do primeiro ao último e do mais antigo ao mais novo integrante desta turma valorosa o meu Adeus e a minha Saudade, através deste Copel Informações. (Nelson Deip)



O troféu foi entregue pelo Gerente da Usina, engenheiro Ivan.

EMPOSSA DIRETORIA EXECUTIVA



Tomou posse dia 21 de maio, no auditório da Sede, a Diretoria Executiva da Associação de Profissionais da Copel, eleita para o período 85/86, juntamente com os demais integrantes do Conselho de Representantes com mandato para 85/87. Presentes, toda a diretoria da Empresa, presidentes da Fundação Copel, Osvaldo Gaspar, dos Sindicatos dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas de Curitiba, Nivaldo Barão, de Cornélio Procópio, Pedro Paulo Rezende, e de Londrina, Hélio Alcântara, e do Sindicato dos Desenhistas do Paraná, Benedito de Oliveira Carneiro, além de grande número de empregados.

A Diretoria Executiva da APC (a terceira, desde a fundação) é formada por Ademar Cury da Silva, João Carlos Cascaes, Mariano Silva Filho, Miguel Schunemann e Pantaleão Muniz da Silva. No Conselho de Representantes, além destes foram empossados Antônio Carlos da Silva Bretas, Humberto Sanchez Netto, Ingo Wunderlich, Luiz Carlos Corrêa Soares, Marco Antônio Monteiro da Silva, Nelson Luiz Gomez, Rogério Ramos Régio, Silvana do Rocio Geara, Tasso Graeff Arnold e Terezinha Kolz Bruno.

PRONUNCIAMENTOS

Em nome da diretoria substituída

falou Antônio Marcos Ferreira, que historicou as reivindicações encaminhadas à diretoria da Copel: "Além do constante apoio à luta da Copel em defesa dos interesses do Estado, a APC gestiou visando a elaboração dos planos de carreira, de uma política de descompressão dos salários e da maior participação dos empregados aumentando o número de associados". Hipotecando o mesmo apoio à Empresa, Mariano Silva Filho falou em nome da nova diretoria da APC, acrescentando que "a Associação reafirma seus compromissos com o princípio democrático da liberdade de expressão, do amplo diálogo - permanente, sem favores e em igualdade - e, acima de tudo, com a valorização dos profissionais da Copel".

Por fim, o presidente da Copel, Ary Queiroz, lembrou com alegria a criação da APC durante esta gestão e salientou sua importância "como legítimo veículo das aspirações dos empregados, ajudando a Empresa a atingir com maior eficiência suas finalidades". E conclamou todos os associados "à imprescindível união e a pensar, acima de tudo, no interesse público, de forma séria, honesta e competente, conservando o mesmo desempenho que fez e faz do quadro profissional da Copel um exemplo para todo o País".

PELOS 25 ANOS DE COPEL

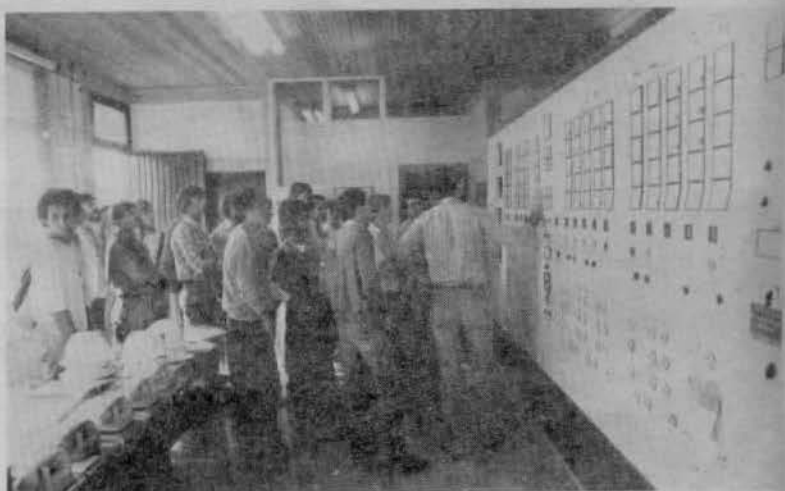


O companheiro Joanin Bettega quase foi pego de surpresa no último dia 3 de junho pelos colegas da AG/Cascavel: é que dia primeiro ele completou vinte e cinco anos de Copel e já estava desconfiado da surpresa que certamente seus amigos de trabalho iriam lhe oferecer. Dito e feito: no final da tarde daquela segunda-feira, presentes todos os colegas de trabalho mais o superinten-

dente Victor Hugo Marmelo dos Passos e os Engenheiros Antônio Carlos Ribeiro e Pedro Augusto do Nascimento Neto, o gerente da agência, Guilherme Villalva, houve bolo, doces e salgadinhos e uma placa alusiva, entregue por Victor Hugo sob aplausos de todos os presentes. As emoções tomaram conta do ambiente, com justo motivo.

Para conhecer como funciona uma subestação, alunos do nono período do curso de Engenharia Agrícola da Fecivel (Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Cascavel), estiveram na Subestação Cascavel no último dia 25 de maio. Eles tinham assistido a dois audiovisuais sobre a Copel e a usina "Governador Parigot de Souza"; logo que chegaram à SE/CEL, foram recebidos pelo Engenheiro Willian Hadad

(do CTRV), que lhes explicou como funciona o sistema elétrico e qual a importância daquela unidade de transformação. Os vinte e cinco alunos da turma estiveram em companhia do professor Nei. F. R. Martinelli, que é um dos coordenadores do curso de Engenharia Agrícola. No atual semestre, os alunos estão cursando a disciplina "eletrificação rural".



REPONTE DE POESIAS



O colega Nabuco Portes, que trabalha na área de medição da Regional de Cascavel, foi o centro das atenções no baile realizado em abril nas dependências do Centro de Tradições Gaúchas "Gaudérios do Oeste". Ele, autor de um livro de poesias nativas do Rio Grande do Sul e do Oeste paranaense,

intitulado "Reponte", autografou e apresentou poesias de sua lavra ao público presente.

A edição de "Reponte" foi dedicada a Jaime João Argenta, que, além de ser também nosso companheiro de trabalho (trabalha na SRV/DVRM), é o patrão do CTG Gaudérios do Oeste

AS ANDORINHAS EM TOLEDO



Bonitos bichinhos, belo espetáculo. Centenas, milhares deles em formidável alarido. São seis da tarde, começa a escurecer e toda a cidade já sabe: são elas chegando do campo, onde passaram o dia comendo, e agora buscam as árvores da praça principal "para dormir". Por que justamente lá, ninguém sabe, especula-se apenas: talvez atraídas pelas luzes dos altos postes ornamentais, talvez pelas árvores (mas como, se na cidade mesmo existem outros logradouros com mais árvores e igualmente iluminados?). A concentração de todo um bando num único local ainda é mistério; talvez um mero capricho da sempre surpreendente mãe natureza.

Algumas perguntas, no entanto, já começam a obter respostas: de onde vêm e que caminho percorrem, por exemplo. Há anos fenômeno como este vem sendo observado na praça principal de São José do Rio Preto (interior de São Paulo), onde no último verão calculou-se em cerca de 70 mil o número de aves. Cientistas cuidaram de borrifá-las com um preparado especial,

visível apenas sob luz ultra-violeta e totalmente inofensivo: ao final do verão uma rede de voluntários vai recolhendo as penas caídas em outras localidades e se contém tal preparado, passam a fazer parte do roteiro. Assim, hoje pode-se dizer que elas deixam o Brasil seguindo o curso dos grandes rios até Manaus, passando depois pela Colômbia, América Central e daí alcançando os Estados Unidos e Canadá. Lá passarão mais um verão, nascerão os filhotes e, em meados de novembro, recomeçarão a rota de 10 mil quilômetros que as trará, mais ou menos em janeiro, de volta ao Brasil. Os filhotes virão com as já adultas, firmando a expectativa de que, a cada ano, elas sejam em maior número.

NO PARANÁ, TOLEDO

As andorinhas parecem escolher suas moradas temporárias a dedo (?) e ninguém até agora soube explicar por que se concentram todas num determinado local de uma determinada cidade. Se em São José do Rio Preto elas já são notadas há mais de 15 anos, em Toledo, no oeste paranaense, elas são bastante recentes: foi uma bela surpresa a dos toledanos quando, no início do ano, milhares delas passaram a buscar abrigo na praça Willi Barth, a mais central e que reverencia a memória do fundador da cidade. Augusto Clivati, fotógrafo profissional e há anos com seu estúdio nessa praça, lembra de ter visto em verões anteriores andorinhas em Campo Mourão, "mas não tantas assim", e alegria-se com a invasão: ela lhe propicia um ganho extra, pois de seu estratégico ponto consegue inúmeras e belas fotos (legítimas "olha o passarinho!") que são animadamente disputadas e compradas por visitantes e, inclusive, pelos próprios toledanos.

Acomodadas nas árvores que já não guardam nenhuma folha (todas caíram: o acúmulo de excremento, altamente ácido, praticamente seca todos os galhos), as andorinhas parecem ser

elas próprias folhas vivas. Bem de manhazinha, procuram os fios elétricos e as antenas de TV, num inusitado exercício de ordem unida: todas alinham-se voltadas para o mesmo lado, sem defecções. De repente, a revoada em direção do campo onde irão se alimentar, numa primeira edição do espetáculo que será reprisado ao crepúsculo: imensas manchas escuras trafegam rapidamente pelo céu com milagrosa sincronia que evita trombadas, e com um fantástico senso de direção que não permitirá enganos: na hora certa, lá estarão os passarinhos, no mesmo lugar, até que chegue ao fim o calor ou a comida.

APETITE EXEMPLAR

Ao contrário do que acontece em muitas das cidades pelas quais passam na eterna migração, onde são combatidas e afugentadas até com tiros apenas por sujar as praças, em Toledo elas são muitíssimo bem tratadas e até protegidas: não há queixa de lojas ou agências bancárias que se acumulam ao redor da praça de que tenha havido queda no movimento por causa delas. Nem mesmo os encarregados de todos os dias lavar e varrer a praça e as calçadas fazem restrições às andorinhas; simplesmente tentam entender a natureza.

Mas quem gosta mesmo delas



são os produtores rurais, já que em termos de alimentação esses pássaros excedem em apetite ao mais pantagruélico comensal que se possa conhecer na região. Uma andorinha, apenas uma, come cerca de 800 insetos por dia entre cupins, formigas, besouros, pernilongos e outras espécies, muitas delas prejudiciais às

lavouras. Multiplicando-se esta média pela fabulosa quantidade de andorinhas que durante mais de dois meses vagueia em busca de alimento, percebe-se claramente o benefício que essas inofensivas e belas criaturas podem oferecer à economia em troca apenas de algum barulho e alguma sujeira.